

## Noticiário

No dia 1.º de Setembro de 1959, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, reassumiu o exercício de suas funções, de Diretor efetivo do D.P.L., o Sr. Dr. José Moacir de Alcântara Madeira.

Afastado de suas funções por vários anos, teve S.S. carinhosa recepção por parte de numerosos funcionários da Capital e do Interior a que se somaram inúmeros amigos e admiradores. Foi o Dr. Madeira saudado, em comovente improviso, pelo Dr. Hildebrando de Godoi e Vasconcelos, assim como pelo Dr. Raul David do Valle, presidente da Sociedade Paulista de Leprologia, Dr. Demétrio Vasco de Toledo, em nome dos médicos que trabalham na Campanha do S. N. L. , em nosso Estado e pelo Dr. Meroveu Silveira, em nome dos doentes de lepra.

Visivelmente comovido, agradeceu o Dr. Alcântara Madeira, que externou a sua satisfação em retornar ao convívio de seus velhos companheiros do D.P.L., para onde voltava, frisou, sem guardar rancores, mas animado do desejo de contribuir, na medida de suas forças, para o engrandecimento do D.P.L. e para lutar pela causa do doente de lepra, seu escorro maior.

### CURSOS DE LEPROLOGIA

A "Divisão Técnica Auxiliar" do Departamento de Profilaxia da Lepra fez realizar durante o ano de 1959, sob os auspícios do "Serviço Nacional de Lepra", quatro cursos de leprologia para médicos e estudantes de medicina.

O primeiro deles foi ministrado em colaboração com o "Instituto de Medicina Tropical" contando com uma assistência de 10 estudantes de medicina e 15 médicos da Capital, de cidades do interior e de outros Estados.

Em agosto realizou-se curso em colaboração com a cadeira de Dermatologia da Escola Paulista de Medicina, do qual participaram médicos e 20 acadêmicos.

Nesse mês teve lugar também um curso realizado em Campinas de cuja organização participou ativamente a Delegacia Regional do D.P.L., que contou com a colaboração eficiente das seguintes entidades: Universidade Católica, Escola de Enfermagem "Madre Teodora" e Delegacia de Saúde.

Na parte social e na propaganda cooperaram os Laboratórios "Sarsa", "Lafi", "Merck", "Lederle", "Leo" e "Pinheiros", o Joquei Clube de Campinas, Restaurante Rosário e a Prefeitura Municipal de Valinhos.

Inscreveram-se no referido Curso 17 alunas da Escola de Enfermagem e 36 médicos, dos quais 23 receberam Certificado.

A aula inaugural foi ministrada pelos drs. Murilo Pacca de Azevedo e Paulo Rath de Souza, e contou com a presença do Diretor Geral do D.P.L. e da Divisão de Dispensários.

A aula final foi proferida pelo professor Orestes Diniz, na sessão solene de encerramento de cuja mesa tomaram parte Monsenhor dr. Emílio José Salim, magnífico reitor da Universidade Católica de Campinas, representante do Sr. Ministro da Saúde, Dr. José Moacyr Alcântara Madeira, diretor do D.P.L. e representando o Sr. Secretário da Saúde, dr. Murilo Pacca de Azevedo, diretor dos Cursos de Leprologia e Sr. Celso Maria de Melo Pupo, provedor da Santa Casa, contando também com a presença de autoridades locais, médicos do D. P.L., do S.N.L., do D.S.I., do D.E.C., enfermeiras, senhoras e elevado número de convidados.

Em colaboração com a cadeira de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Sorocaba, da Universidade Católica, realizou-se em setembro um Curso do qual participaram 19 acadêmicos daquela escola.

Pôde assim a "Divisão Técnica Auxiliar", contando com a inestimável colaboração dos médicos do D.P.L. e professores de nossas Faculdades que ministraram as aulas, levar avante um programa de divulgação de conhecimentos leproológicos indispensável ao desenvolvimento da nova política profilática.

## **REUNIÃO CONJUNTA**

### **Associação Brasileira de Leprologia e Sociedade Paulista de Leprologia**

Sob o alto patrocínio do Serviço Nacional de Lepra, nos dias 4 e 5 de Julho de 1959, na cidade de Taubaté, sede de uma das Delegacias Regionais do D.P.L., teve lugar uma reunião conjunta das Associações Brasileira e Paulista de Leprologia.

Estiveram presentes, além dos Diretores do S.N.L. e D.P.L., grande número de associados das duas entidades, bem como muitos convidados, o que deu um caráter festivo ao certâmen.

De acôrdo com o resumo das respectivas atas, publicado neste número, as sessões foram realizadas no "Country Club" de Taubaté e no Dispensário Felix Guizard, tendo sido muito sugestivos os debates que se estenderam além das horas regulamentares.

A iniciativa contou com a dedicada e gentil cooperação dos Laboratórios "LAFI" e "LEDERLE", que mostraram mais uma vez, o alto interesse de nossa Indústria Farmacêutica, para com os magnos problemas de Saúde Pública.

## VACINA B C G

O emprêgo da Vacina BCG, embora obrigatório em nosso País, vem encontrando grande dificuldade em sua execução, em razão do exíguo tempo de validade da Vacina líquida (cerca de 15 dias) até aqui usada. É bem de ver que, com tão pequeno prazo para uso não será possível enviá-la a pontos distantes, sendo precária sua administração mesmo nas Capitais e cidades próximas. Sômente uma modificação no seu modo de preparação possibilitaria o alargamento do seu uso.

O processo de liofilização que vem sendo empregado para muitos produtos farmacêuticos, foi tentado no Japão para o BCG, com, bons resultados. Êste processo, que consiste na secagem da preparação após seu congelamento, requer cuidados especiais como estabelecimento do índice de humidade final do liofilizado, composição especial do meio, contrôle de esterilidade (ausência de contaminação por outros germes) e verificação da viabilidade dos germes presentes na vacina.

O contrôle da viabilidade (crescimento em meio de Petragnani) deve ser feito a intervalos regulares, para determinação do prazo limite de conservação da mesma em temperatura ambiente e consequentemente do seu tempo de validade.

Entre nós, o Laboratório Farmacêutico Internacional S.A. (LAFI), lançou-se a essa enorme tarefa a cerca de dois anos, sob a direção científica do Prof. Arlindo de Assis e através de uma instalação piloto chegou a bons resultados, produzindo uma vacina de ótima duração, ao mesmo tempo que, adotando rigorosas técnicas e ambiente estéril, pôde prepará-la de modo a poder ser usada tanto por via oral, como por via injetável. Êste padrão de qualidade é de suma importância por permitir o emprêgo de uma vacina de alta seletividade, sem os possíveis inconvenientes da contaminação por outros germes.

Após as rigorosas provas feitas em sua instalação piloto, êsse laboratório adquiriu na Alemanha, aparelhamento especial para a produção do BCG liofilizado, tendo invertido nessa operação cerca de Cr\$ 50.000.000,00. Sua produção será da ordem de 1.000.000 de doses por mês, possibilitando largo emprêgo da vacina não só na prevenção da tuberculose como da lepra, permitindo neste último caso, dentro de tempo relativamente curto, que se chegue à conclusão definitiva sôbre a vantagem do seu emprêgo.

O aparelhamento do Laboratório Farmacêutico Internacional S.A. está em fase final de instalação e sua produção deverá estar disponível em princípio do ano de 1960.

Trata-se de empreendimento de grande envergadura, verdadeira obra de governo, que vem justificar o alto conceito que goza essa organização entre a adiantada indústria farmacêutica nacional.